

O conhecimento escolar enquanto memória e os objetos de memorização no desenvolvimento do trabalho educativo

Cláudio Felix dos Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia Brasil
Endereço eletrônico: Claudio.felix@uesb.edu.br

970

Palavras-chave: Memória. Pedagogia histórico-crítica. Trabalho educativo

INTRODUÇÃO

Nossa investigação visa a refletir sobre duas questões acerca da dinâmica entre memória e educação. A primeira diz respeito aos conflitos de classe como mediação das disputas por construção de concepções de mundo, memória e posicionamentos ético-políticos na sociedade e que se refletem, direta ou indiretamente, nas teorias pedagógicas e currículos. Nossa primeira hipótese é de que essas disputas pelos rumos da sociedade, que na educação escolar se expressa pela seleção do que deve ser ensinado e aprendido, configura-se como disputa pela memória social e individual em relação aos significados e sentidos do conhecimento sistematizado trabalhado nos anos escolares e que tem implicações no posicionamento ético-político dos indivíduos. A segunda questão refere-se à identificação dos objetos de memorização no processo de ensino e aprendizagem no trabalho educativo na perspectiva da transição da superação das formas alienadas de produção da existência humana para um modo de produção e processos educativos com vias a emancipação humana.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa teórica/bibliográfica que toma como referencial teórico o Materialismo Histórico. Na presente pesquisa, o texto bibliográfico é estudado tanto em sua dimensão mais explícita, mais direta, quanto na busca por captar seus aspectos velados. Para as leituras dos textos bibliográficos seguiremos os passos indicados por Lessa (2007, p. 17), que orienta iniciar pela decomposição do texto em unidades, trabalhar

Realização:



Apoio:



com hipóteses interpretativas dos textos, suas determinações históricas chegando a abordagem imanente: a elaboração da teoria interpretativa do texto (ou do aspecto, categoria ou conceito em questão) de modo a retirar do texto os elementos teóricos para a elucidação do objeto em exame.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em nossa pesquisa, discutir o conhecimento escolar enquanto memória remete ao conceito de trabalho educativo elaborado pelo professor Dermeval Saviani, o qual afirma: “o trabalho educativo é o ato de produzir direta e intencionalmente em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida historicamente pelo conjunto dos homens.” (Saviani, 2013, p. 13)

Nessa primeira parte do conceito temos um princípio geral acerca da natureza da educação enquanto humanização dos indivíduos.

No segundo momento do conceito de trabalho educativo Saviani afirma:

O objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado, e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (Idem).

Destaca-se nessa elaboração a problemática da identificação dos elementos culturais a serem assimilados e o desenvolvimento do método, metodologias e técnicas para esse fim.

Considero que os elementos culturais produzidos no desenvolvimento histórico do gênero e das sociedades humanas são memórias acumuladas no processo de desenvolvimento histórico a serem assimilados.

É importante destacar que a memória não se limita a lembranças (individual ou coletiva), ou a recordações espontâneas de experiências vividas ou contadas que incorporam quadros de reminiscência. No plano educativo, e na abordagem da pesquisa que estamos desenvolvendo, a memória está diretamente articulada a apropriação do conhecimento sistematizado e as experiências individuais e/ou coletivas que operam no

Realização:



Apoio:



plano racional, mas também nas emoções, no afeto e no desenvolvimento da imaginação mediando, inclusive, suas visões de mundo e posicionamentos ético-políticos na sociedade.

Vigotski (2012), ao tratar da relação entre imaginação e criação na infância inicia seu trabalho destacando que toda a atividade humana possui dois tipos fundamentais de procedimento. Um diz respeito a ação reprodutora, que guarda uma estreita relação com a memória e outro procedimento se refere à ação criadora e tem relação com a imaginação. Portanto, o tempo passado e as possibilidades de realizações futuras se integram na vida presente dos seres humanos em seus processos de produção e reprodução da existência.

Segundo Vigotski (2012, p. 11), a essência da memória “consiste em que o homem reproduz ou repete normas de conduta já formadas e criadas anteriormente ou revive os vestígios de impressões anteriores.” Essa funcionalidade permite o acúmulo social e individual da cultura material e não-material produzida historicamente pelo conjunto dos seres humanos. Portanto, o trabalho da memória apresenta-se como uma atividade de reprodução e repetição que deixa marcas nas sociedades e nos indivíduos.

Ao escrever o Prefácio do livro de Leontiev intitulado “Desenvolvimento da memória”, Vigotski (1991, p. 116) firma que o ponto de partida de toda a investigação não é outra senão estudar a memória partindo de sua evolução histórica. Nessa mesma perspectiva Luria conceitua:

Memória é o registro, conservação e reprodução dos vestígios das experiências anteriores e que oportuniza aos seres humanos a possibilidade de acumular informação e operar com os vestígios da experiência anterior após o desaparecimento dos fenômenos que provocaram tais vestígios (Luria. P. 40).

Desse modo, o trabalho da memória em registrar, conservar e reproduzir vestígios de experiências passadas e, nesse interim, de possibilitar o acúmulo de informações para agir no presente nos dão importantes pistas para problematizarmos a nossa investigação acerca do conhecimento escolar enquanto memória, a saber: a) Na relação entre trabalho da memória e trabalho educativo quais caminhos podem ser pensados ou construídos para o desenvolvimento de concepções de mundo e posicionamento ético-políticos dos indivíduos no sentido do enfrentamento às formas alienadas e alienantes de produção da

Realização:



Apoio:



existência humana? B) Em que consiste a relação entre Memória e memorização; memorização mecânica e memorização compreensiva no âmbito da educação escolar? C) Na atualidade ainda há necessidade da memorização de fórmulas, tabuada, capitais, eventos históricos, geográficos no processo de aprendizagem visto que as informações e os recursos artificiais/tecnológicos de memória e memorização se ampliaram e o recurso a memória e memorização não fazem mais sentido (memória e inteligência artificial, direção dos interesses e atenção a partir de algoritmos)?

CONCLUSÕES

Nossa pesquisa ainda está em sua fase inicial e para esse momento apresentamos algumas pontuações provisórias.

Um primeiro entendimento é o de que os conteúdos escolares são integrantes da memória cultural produzida historicamente pelo conjunto dos seres humanos. Todavia, as visões de mundo, as teorias pedagógicas dominantes, políticas e currículos produzidas no interior de uma sociedade cindida em classes sociais, de herança racista, machista e patriarcal tem forte influência nas lutas pelo que deve ser ensinado, aprendido, lembrado e esquecido. A memória, portanto, se apresenta como um aspecto importante a ser estudado nesse processo de seleção e aquisição do conhecimento sistematizado que implica no desenvolvimento dessa função psíquica (memória) que está articulada a outras funções como a atenção, a percepção, a linguagem, o pensamento, a imaginação e as emoções no processo de ação na prática social com vias a posicionamentos ético-políticos emancipatórios.

A seleção dos conteúdos para o desenvolvimento do trabalho educativo tem na memória da cultura uma forma de mediação. A seleção do que ensinar, de como esses saberes se expressam nos currículos e formação docente estão articuladas às disputas pela direção da formação humana e, conseqüentemente, dos posicionamentos ético-políticos de educandos e educadores. No interior desse processo, a disputa sobre o que se deve aprender, lembrar ou esquecer, ou seja, a relação entre memória e esquecimento tem uma importância que não deve ser minimizada.

Nesse momento de profundas disputas e luta contra a barbárie, o papel da educação escolar e sua relação com a produção de uma memória lógica e crítica (assim

Realização:



Apoio:



como das demais funções psíquicas) é da maior importância. Nesse sentido, cabe discutir o lugar da memória na educação escolar nesse processo de luta pela emancipação humana não apenas no âmbito disciplinar, como o componente curricular história ou literatura, mas como parte de um projeto educativo que se articule a centralidade da história como novo princípio educativo para a educação escolar, como tem defendido Saviani (2008, p.151).

REFERÊNCIAS

LESSA, S. **Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo**. São Paulo: Cortez, 2007.

LURIA. **Curso de Psicologia geral**. Volume III atenção e memória. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

SAVIANI, D. **A Pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2013.

VIGOTSKI, L. **Imaginación y Creación en la edad infantil**. Buenos Aires: Lanus Oeste: Nuestra América, 2012.

VYGOTSKI, L. S. **prefacio al libro de A. N. Leontiev “Desarrollo de la memoria”**. In: Vigotski, L. S. Obras escogidas. Moscou: Editorial Pedagógika, 1982.

Realização:



Apoio:

